

Vittalle

REVISTA DE CIÊNCIAS MÉDICAS E BIOLÓGICAS



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE

Reitor
JOÃO CARLOS BRAHM COUSIN

Vice-Reitor
ERNESTO LUIZ CASARES PINTO

Pró-Reitora de Assuntos Comunitários e Estudantis
DARLENE TORRADA PEREIRA

Pró-Reitor Administrativo
JOSÉ VANDERLEI SILVA BORBA

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento
JOSÉ CARLOS RESMINI FIGURELLI

Pró-Reitor de Graduação
CLEUZA MARIA SOBRAL DIAS

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
LUIZ EDUARDO MAIA NERY

EDITORA DA FURG

Coordenador
JOÃO RAIMUNDO BALANSIN

Divisão de Editoração
LUIZ FERNANDO SILVA

CONSELHO EDITORIAL

Presidente
CARLOS ALEXANDRE BAUMGARTEN

Vice-Presidente
WALTER AUGUSTO-RUIZ

Titulares
DAOIZ MENDOZA AMARAL
JOÃO RAIMUNDO BALANSIN
IVALINA PORTO
FRANCISCO DAS NEVES ALVES
JOÃO MORENO POMAR
CESAR VIEIRA CORDAZZO

Editora da FURG
editfurg@mikrus.com.br
www.vetorialnet.com.br/~editfurg/
Luiz Lorea, 261
CEP 96201-900 – Rio Grande – RS – Brasil

Vittalle
REVISTA DE CIÊNCIAS
MÉDICAS E BIOLÓGICAS

COMITÉ EDITORIAL

DAOIZ MENDOZA AMARAL – Presidente
Doutor em Medicina – U.R.U. Montevideu
Professor Emérito da FURG
Departamento de Patologia

CLAUDIO MOSS DA SILVA
Especialista em Medicina – FURG
Departamento de Medicina Interna

DIONÍSIO LOCH
Mestre em Histologia e Embriologia – USP
Departamento de Ciências Morfo-Biológicas

ELI SINNOTT SILVA
Mestre em Farmacologia – UFRJ
Departamento de Ciências Fisiológicas

FLAVIO HANCIAU
Mestre em Medicina – UFRJ
Departamento de Cirurgia

NILDO ELI MARQUES D'AVILA
Especialista em Pediatria – HCSA/Porto Alegre
Departamento Materno-Infantil

OBIRAJARA RODRIGUES
Mestre em Patologia – FURG
Departamento de Patologia

VERA LÚCIA DE OLIVEIRA GOMES
Doutora em Enfermagem – UFSC
Departamento de Enfermagem

JORGE ALBERTO CASTRO
Doutor em Fisiologia – USP
Departamento de Ciências Fisiológicas
Representante da Comissão de Revisores

Solicitamos intercâmbio

Endereço para correspondência:
Fundação Universidade Federal do Rio Grande
Núcleo de Informação e Documentação
Campus Carreiros
Caixa Postal 474
CEP 96201-900 – RIO GRANDE – RS

Integrante do PIDL

Editora Associada à
ABEU
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE EDITORES UNIVERSITÁRIOS


EDUNI-SUL
ASSOCIAÇÃO DAS EDITORAS
UNIVERSITÁRIAS DO SUL DO BRASIL

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Vittalle

REVISTA DE CIÊNCIAS MÉDICAS E BIOLÓGICAS



ISSN 1413-3563

Vittalle	Rio Grande	v. 18	n. 2	p. 1 – 94	2006
----------	------------	-------	------	-----------	------

Direitos reservados desta edição: Editora da Fundação Universidade Federal do Rio Grande

2006

Formatação e diagramação:

João Balansin

Gilmar Torchelsen

Revisão: João Reguffe

Assessoria: Maria da Conceição Homann

VITTALLE: Revista de Ciências Médicas e Biológicas:
Editora da Fundação Universidade Federal do Rio
Grande – vol. 18, n. 2, – Rio Grande: Editora da
FURG, 1985 – .

Semestral

ISSN 1413-3563

1. MEDICINA 2. BIOLOGIA – Periódico
3. ENFERMAGEM – Periódico I. Fundação Universidade
Federal do Rio Grande.

CDU 61 : 57 : 616-083

Catálogo na fonte: Prof.^a Enriqueta Graciela D. de Cuartas – CRB 10.519

A importância das perguntas

Prof. Dr. Luiz Eduardo Maia Nery

Devemos saudar a todos que na Universidade trabalham ativamente em pesquisa. Aqueles que sabem a importância da contínua realização de pesquisa nos seus laboratórios e fazem as perguntas adequadas para a sua infra-estrutura disponível, pois é comum dentro do universo da ciência, principalmente nas áreas das ciências da vida, exatas e afins, ouvirmos o desabafo dos pesquisadores sobre a grande dificuldade de fazer ciência em instituições afastadas dos grandes centros. Essa reclamação, na grande maioria, está associada à falta de recursos financeiros para adquirir e manter equipamentos de ponta. É fato, na ciência, como em muitas outras atividades humanas, que o uso das mais modernas tecnologias para execução das funções é um aliado importante. O problema é quando isso se torna desculpa para pouca ou nenhuma atividade de pesquisa.

Alguns pesquisadores, ao iniciar ou retomar suas atividades acadêmicas, após um período de aprendizagem e treinamento em laboratórios junto a pesquisadores destacados nas suas áreas, às vezes se deparam com uma estrutura reduzida para suas atividades de pesquisa, situação bem diferente daquela onde realizaram seu doutorado ou estágio pós-doutoral. Na elaboração dos primeiros projetos, após esse período, colocam metodologias que utilizam boa parte da infra-estrutura à qual se acostumaram e não mais têm acesso. Nessa fase, passam a buscar recursos para aquisição desses equipamentos. Algo errado nesse processo? Obviamente que não. O problema começa quando esses recursos financeiros não são obtidos. Para muitos, esta tem sido a realidade, o que normalmente resulta em pouca ou nenhuma atividade de pesquisa na sua carreira acadêmica. Essa situação não ocorre apenas com os recém-doutores, mas também com outros pesquisadores em diferentes tempos após o doutorado. A tecnologia com o passar do tempo vai se tornando obsoleta e necessita ser renovada. Assim, um outro momento decisivo para a seqüência da carreira científica aparece, levando alguns a diminuir ou parar com suas atividades de pesquisa. O que fazer? Uma excelente alternativa conseguida por alguns é formar uma rede de colaboração para ter

acesso aos equipamentos necessários. Esse caminho é extremamente recomendável, não só para obter acesso a uma infra-estrutura não disponível no seu laboratório, mas também para aumentar o campo de discussão de idéias, e melhor ainda se essa rede contar com pessoas de diferentes formações e visões. Entretanto, essa situação pode mascarar o problema subjacente, que retornará se a rede colaborativa for rompida. Que problema subjacente é esse? Estar na dependência ou até mesmo na escravidão de determinados equipamentos.

A dependência também se manifesta naqueles que conseguem recursos financeiros para seus projetos. É o caso dos pesquisadores que de projetos em projetos vão alterando apenas o objeto de estudo sem um seqüenciamento aprofundado no tema de estudo, quando este requer equipamentos e metodologias diferentes. E o que está por trás dessa dependência? Na grande maioria dos casos, está no desconhecimento da importância de saber fazer as perguntas. Estabelecer a pergunta é a primeira e principal etapa da metodologia científica. Alguns pesquisadores negligenciam essa importância. Ao se especializar numa temática de estudo, acabam se fixando numa única pergunta. É neste ponto que reside o grande problema. Para tentar responder à pergunta, esses pesquisadores se atrelam a equipamentos ou metodologia específicos e, quando não conseguem ter acesso a esses equipamentos, têm suas opções e recursos reduzidos para realizar a pesquisa. É fato que, para responder corretamente a algumas perguntas, somente poucos equipamentos ou metodologias permitem isso corretamente. Entretanto, para outras perguntas essa não é a realidade. Para os pesquisadores que se deparam com questões que caem nessa situação restritiva, a derradeira alternativa no momento de falta de acesso à infra-estrutura necessária é a escolha de outra pergunta. Para cada temática de estudo, o que não falta são questionamentos a serem respondidos. Este é um dos belos pontos da ciência. A cada aumento de conhecimento, mais perguntas surgem. A falta de equipamentos específicos não pode em hipótese nenhuma ser pretexto para não se realizar pesquisas, principalmente dentro de uma universidade. A atividade de pesquisa na universidade, além de contribuir para o aumento do conhecimento da sociedade e obviamente saciar a curiosidade do pesquisador, serve também como um importante instrumento de formação dos estudantes. O pesquisador que se esconde atrás da carência de equipamentos está negando aos estudantes uma formação mais completa. Precisamos que cada vez mais docentes realizem pesquisa e façam dessa atividade um instrumento de ensino. É para os pesquisadores que realizam suas atividades de pesquisa que a Universidade mantém a *Vittalle* e deseja seu crescimento.

SUMÁRIO

CASTRO, Jorge Alberto. Vinheta histórica: o início da eletrocardiografia clínica (1906)	9
SILVA, Fernanda Dorneles da; DE LATORRE, Livia Dezeveski; FONSECA, Adriana Dora da; GOMES, Vera Lúcia de Oliveira. Pesquisa convergente assistencial: uma alternativa para aprimorar o cuidado à criança em creches.....	13
MOREIRA, Patrick Botelho; IUNKES, Ricardo; MEDEIROS, Susi Heliene Lauz de; BARRAL DE MARTINEZ, Ana María; RODRIGUES, Obirajara. O potencial zoonótico do gênero <i>Helicobacter</i>	21
GUIMARÃES, Fernanda Marques; SCAINI, Carlos James. Moluscos marinhos como vetores de <i>Cryptosporidium</i> spp. e de <i>Giardia</i> spp. e risco de infecção para os seres humanos	33
FREITAS, Sabrina Rodrigues Quadro de; SUSIN, Lulie Rosane Odeh. Enteroparasitoses em crianças atendidas no Hospital Universitário da Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS	39
ENTIAUSPE, Ludmila; GONÇALVES, Carla Vitola; MENDOZA-SASSI, Raúl Andrés; BARRAL DE MARTINEZ, Ana Maria. Papilomavírus humano: uma abordagem atual	51
CECAGNO, Diana; SOARES, Deisi Cardoso; MILBRATH, Viviane Marten; OLIVEIRA, Naiana Alves A.; FEHN, Licelma Amanda Cavada; SIQUEIRA, Hedi Crecência. Serviço de educação permanente nas instituições de saúde: possibilidades para sua implantação.....	63
WIETH, Rafael da Silva; GONÇALVES, Carjone Rosa; RODRIGUES, Obirajara; MARTINEZ, Pablo Elias. Resposta à aplicação tópica de ácidos graxos essenciais, triglicerídeos e vitaminas 'A' e 'E' no processo de cicatrização em <i>Rattus norvegicus</i> (Berkenhout, 1769): efeito da idade e imunocompetência	73
Normas editoriais e orientação aos autores	89

